

Leitura e troca de cartas pessoais: uma proposta inspirada nas cartas pedagógicas de Paulo Freire

Fábia Vaniz de Oliveira Haas¹

Resumo

A presente carta pedagógica tem o objetivo de compartilhar com os participantes do X Encontro Humanístico Multidisciplinar e o IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares uma experiência pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire, localizada em Gravataí - RS. No aniversário de vinte e quatro anos da escola, comemorados neste ano de 2024, aconteceram atividades festivas para as felicitações à escola. Dentre as propostas realizadas, a professora responsável pela biblioteca escolar, elaborou um projeto de leitura a partir do livro “*A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha*”, escrito por Nathercia Lacerda, com o objetivo de apresentar aos estudantes do sexto ano as cartas que o homenageado por nossa escola trocou com sua prima. Através das cartas presentes no livro, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a escrita fluida, rica em detalhes, direcionada para uma criança: Nathercinha. A leitura proporcionou o conhecimento de quem é Paulo Freire e incentivou as turmas a escreverem cartas pessoais para pessoas queridas descrevendo a nossa escola. Dessa forma, a tarefa proporcionou aos estudantes conhecerem um pouco sobre Paulo Freire e a praticarem a produção de texto do gênero carta pessoal, que foi muito bem aceito pelas crianças, devido à presença de um interlocutor real que recebeu suas palavras que apresentavam um espaço tão importante e presente na vida dos estudantes.

Palavras-chave: Paulo Freire; Gênero textual carta pessoal; cartas pedagógicas.

1. Introdução

Prezadas e prezados participantes do X Encontro Humanístico Multidisciplinar e o IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares!

Sinto-me muito à vontade em compartilhar com vocês esta experiência pedagógica realizada durante o ano letivo de 2024. Sou professora de Língua Portuguesa e trabalho em uma escola da rede municipal de Gravataí - RS: a EMEF Paulo Freire. À vontade, em primeira análise, pois sou apaixonada por cartas e também porque percebo que este gênero textual é sempre muito bem aceito pelos estudantes. Esta aceitação por parte das alunas e dos alunos desmistifica a afirmação feita muitas vezes no ambiente escolar de que os estudantes não gostam de escrever.

Nestas linhas, portanto, apresentarei uma atividade realizada e aplicada por mim, professora responsável pela biblioteca escolar e que teve a participação também do componente Língua Portuguesa. A atividade desenvolveu-se da seguinte maneira ...

Para celebrar o aniversário da EMEF Paulo Freire e o Dia da Escola, que acontecem no mês de março, os alunos do sexto ano, turmas 61 e 62, participaram de atividades de leitura a partir do livro “*A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha*”, escrito

¹ Mestre em Letras - Área de concentração: Estudos da Linguagem pela FURG.

por Nathercia Lacerda e escreveram cartas pessoais para pessoas próximas contando como é a sua escola.

A partir da leitura do livro, que apresenta a troca de cartas entre Nathercia, quando tinha nove anos, e seu ilustre primo adulto Paulo Freire, as turmas conheceram um pouco mais sobre o homenageado que dá nome à escola onde estudam e se inspiraram nas cartas trocadas pelos primos, que mesmo longe um do outro, puderam trocar suas impressões sobre o mundo, conforme seus pontos de vista.

A escrita do gênero textual carta pessoal geralmente é bem aceita pelos estudantes, pois possibilita a construção de um texto que terá um interlocutor escolhido pelos próprios alunos, incentivando-os a escrever e compartilhar suas ideias de forma clara e objetiva. Nesse sentido, a leitura das cartas escritas no livro de Nathercia Lacerda proporcionou às turmas a conhecerem um pouco mais sobre o patronato da educação brasileira e perceberem, através das cartas, o lado familiar, humano e poético de Paulo Freire.

O legado de Paulo Freire, pensador que em suas obras sempre apresentou o diálogo como forma de construção de conhecimento, pode ser encontrado em seus livros e, dentre estes, aqueles escritos no formato de cartas, assim como também nas cartas trocadas com sua prima Nathercia, que inspiraram essa prática pedagógica.

Escrever pode parecer uma ação um pouco desmotivadora para alguns alunos se não forem considerados alguns aspectos: a necessidade de a aluna/ o aluno identificar a função da sua escrita e a existência de um receptor àquilo que é escrito. Conforme Antunes (2003), a comunicação mecânica e aleatória sem a referência da adequação da linguagem e da existência do outro acontece somente na escola, porém, ainda de acordo com a autora, a linguagem, por ser um ato social, só ocorre se existir um outro do outro lado da linha.

Segundo a visão interacionista da escrita, para Bakhtin (1995, p. 113):

Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. (...) A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor (BAKHTIN, 1995, p. 113).

Nesse sentido, o trabalho com o gênero textual carta pessoal é um convite a escrever para um outro, dentro de um contexto específico, que receberá aquelas palavras escritas com uma intenção, no caso dessa prática de escrita, a intenção é informar ao outro como é a sua escola, quais são as suas qualidades, o que nela precisa ser melhorado, como cada um se sente dentro desse ambiente.

Barbosa (2012) afirma que a prática pedagógica iniciada a partir dos gêneros textuais como objeto de ensino-aprendizagem, tal como a carta pessoal, facilita o reconhecimento de qual forma de dizer, que circula socialmente, é feita referência em sala de aula, permitindo que “o aluno tenha parâmetros mais claros para compreender ou produzir textos, além de possibilitar que o professor possa ter critérios mais claros para intervir [...] no processo de compreensão e produção de seus alunos” (BARBOSA, 2012, p. 09).

Como modelo do gênero textual carta pessoal, foram apresentadas as cartas presentes no livro “*A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha*”, cartas essas que tinham uma ponte construída por Nathercinha e Paulo Freire e que apresentavam as realidades dos dois interlocutores: o professor exilado em outro país da América Latina e a menina de nove anos que começava a olhar o mundo lá fora.

Assim, é possível reconhecer a presença das cartas no legado de Paulo Freire. Segundo Coelho (2011), Paulo Freire tinha uma distinta preferência pelas cartas e essa escolha pode ser comprovada através das obras escritas pelo patrono da educação brasileira: *Cartas à Guiné-Bissau* (1977), *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar* (1993), *Cartas a Cristina* (2003) e *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas* (2000).

Coelho(2011) afirma ainda sobre a presença do diálogo nas obras freireanas que:

É bem possível que não encontremos nenhuma obra de Freire que não tenha como centralidade o diálogo nas suas diversas facetas e a busca da mais acessível comunicabilidade. Não se quer com isso afirmar que ele escreveu obras de pouca profundidade ou que apresente algum tipo de simplismo ou ingenuidade. Ao falar e escrever, sempre o fazia com uma intencionalidade, com posições políticas claras e suas referências marcadas pela libertação de qualquer forma de opressão. Era um apaixonado pela cidadania. Tinha uma enorme convicção de que o ser humano não existe para ser objeto aderido a outrem, mas por vocação ontológica, é sujeito de seu destino, construtor de sua história e de suas autonomias (COELHO, 2011, p. 60).

O livro *A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha* apresenta cartas escritas por Paulo Freire à sua prima em segundo grau, obra em que pode-se constatar essa busca pela fluidez na comunicação nos textos escritos em forma de cartas por Freire. Segundo Momo (2018), Nathercia Lacerda apresenta informações sobre sua família e entrelaça suas memórias através dos fatos da época de sua infância no período da ditadura no Brasil e das cartas do notável primo escritas no período de exílio no Chile.

Ainda de acordo com Momo (2018), as cartas contidas no livro nos “dão a conhecer e nos possibilitam o processo educativo de tornarmo-nos mais humanos” (Momo, 2018, p. 184), ao apresentar uma menina que tinha interesse em conhecer como era a paisagem de um outro

país, através de elementos como a neve, e um adulto preocupado em adaptar sua escrita à criança destinatária ao descrever o mundo lá fora de maneira carinhosa, mas sem perder a capacidade de analisar a realidade de maneira crítica.

Dessa forma, ao conhecer algumas das cartas presentes no livro *A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha*, estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais podem descobrir o diálogo que aproxima os dois interlocutores, que apresentam um interesse em comum e que ampliam a sua realidade ao conhecerem o contexto daquele outro presente do outro lado da comunicação.

Ao oportunizar a troca de saberes inspirada nas cartas pedagógicas de Paulo Freire, é possível à escola: professores, estudantes e comunidade envolvidas no processo de escrita e recepção dos textos produzidos pelas turmas, constatar que o gênero textual em discussão pode ter muito a manifestar em seu conteúdo: memórias, anseios, afetos e conhecimentos.

2. Percurso da prática pedagógica

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire completou 24 anos em 2024, no dia 29 de março. Além do aniversário da escola, no mês de março também é comemorado o Dia da Escola, no dia 15 de março. Em razão dessas duas datas especiais, a professora responsável pela biblioteca escolar, em conjunto com o componente curricular Língua Portuguesa, realizou uma atividade para produção de cartas pessoais em homenagem à escola.

Algumas atividades foram organizadas para o aniversário da escola, além da escrita das cartas, dentre elas uma palestra com a arte grafiteira Dâm Felzke que falou um pouco sobre seu trabalho artístico e presenteou nosso espaço escolar com uma arte de grafite que representou Paulo Freire, educador homenageado por nossa escola com seu nome e outra arte de grafite representando a homenageada pela nossa biblioteca: Carolina Maria de Jesus.

Começamos as atividades alusivas ao aniversário da escola com as turmas do sexto ano. A professora da biblioteca, em conjunto com o componente curricular Língua Portuguesa, apresentou o livro *A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha*, de Nathercia Lacerda. O livro autobiográfico apresenta um pouco da infância de Nathercinha, prima de Paulo Freire, que trocou cartas com o educador quando Freire estava no exílio, no Chile. Em seguida, os estudantes receberam, em um envelope, a primeira carta que Paulo Freire enviou como resposta à pequena prima. Na carta, o patrono da educação brasileira descreve com detalhes o local onde morava, fala da neve, de sua casa azul e da saudade dos familiares

no Brasil. Após a leitura, os alunos foram convidados a escrever uma carta para uma pessoa querida e a descrever a nossa escola com detalhes, assim como Paulo Freire fez ao escrever a carta para a prima.

Figura 01: Grafite realizado por Dâm Felzke na EMEF Paulo Freire e livro A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha, de Nathercia Lacerda

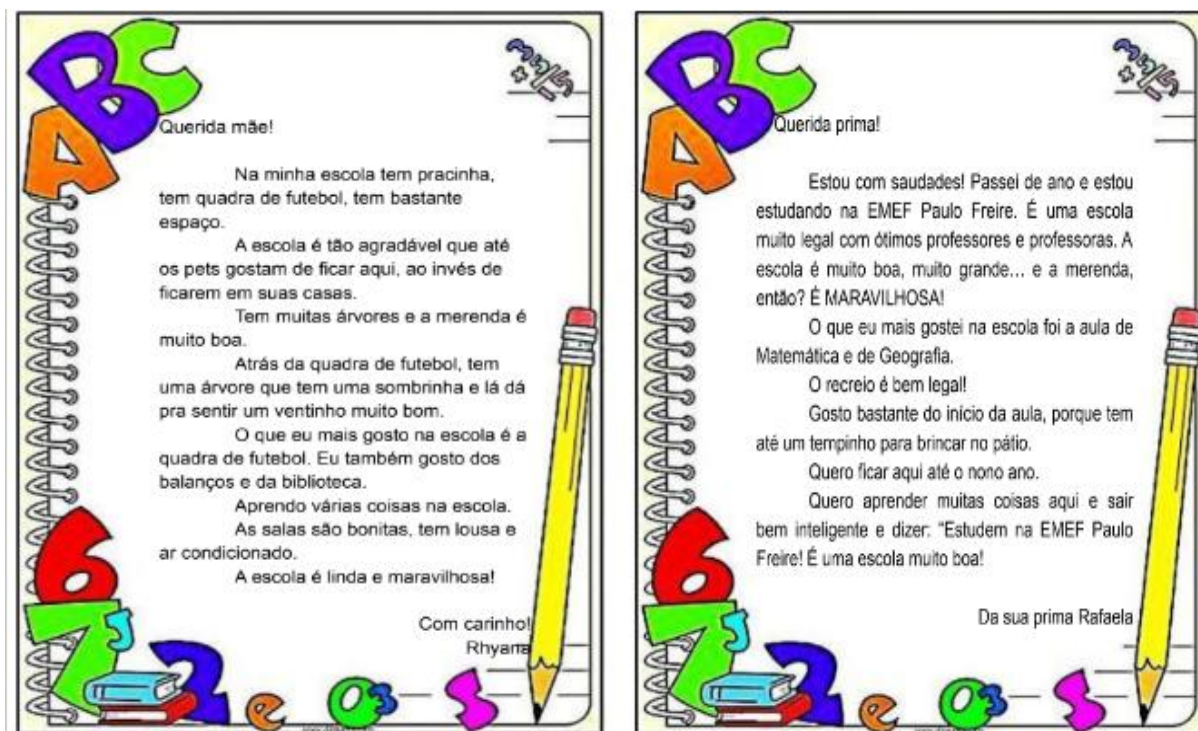


Fonte: Arquivo pessoal da autora

Os alunos ficaram empolgados com a escrita das cartas, pois na semana em que produziram o textos, a escola já estava envolvida com as atividades que seriam realizadas em razão do aniversário da escola, tais como concurso de caricatura do Paulo Freire e festa com bolo de aniversário para toda a escola.

As cartas foram escritas para pessoas próximas: familiares e amigos. Os estudantes escreveram as cartas, primeiramente, em seus cadernos e, em seguida, as cartas pessoais foram digitadas, após a correção feita pela professora da biblioteca, pois, como os textos produzidos pelos alunos do sexto ano seriam expostos no dia da festa de aniversário, decidimos padronizá-los num formato para a exposição em um varal.

Figura 02: Exemplos de cartas pessoais escritas pelos estudantes do sexto ano



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Grande parte dos estudantes relatou que gostava de estudar na escola e descreveu o ambiente escolar de maneira positiva, elogiando, principalmente, o espaço do pátio da escola. A EMEF Paulo Freire oferece o Ensino Fundamental Anos Finais, de 6º a 9º ano, portanto, esses estudantes estão estudando pela primeira vez na instituição, que sempre é muito valorizada pelo espaço para atividades livres ou dirigidas.

Alguns alunos relataram não gostar de algumas aulas, mas a maioria dos escritores das cartas pessoais afirmou gostar das aulas e das professoras e dos professores. As turmas também elogiaram, em suas produções, a merenda e as merendeiras. Uma menina afirmou em sua escrita que a EMEF Paulo Freire era uma escola libertadora, mostrando ter ampliado o seu vocabulário com a leitura do livro.

Através das linhas escritas pelos estudantes nas cartas, foi possível constatar que o espaço escolar é valorizado e que a escolha dos interlocutores para suas cartas proporcionou aos estudantes um diálogo descontraído e afetuoso, aproximando o remetente e o destinatário através de palavras que demonstravam o valor da escola para aqueles jovens.

A prática pedagógica realizada em função do aniversário da escola foi noticiada em um jornal digital de Gravataí, chamado Giro de Gravataí, no dia 03 de abril de 2024, tendo, dessa forma, a divulgação da atividade para todo o município, além da comunidade escolar.

3. Considerações finais



A escrita das cartas pessoais realizada pelas turmas do sexto ano a partir da leitura do livro de Nathercia Lacerda: *A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha*, proporcionou aos estudantes a oportunidade mostrarem suas impressões do mundo que começa com a família, em seguida se expande para a escola e posteriormente vai se ampliando conforme as experiências de cada pessoa.

O compartilhamento das impressões com um outro que seja próximo fez com que cada estudante construísse a ponte entre o remetente e o destinatário de forma significativa, por causa da existência de uma situação real de comunicação.

Além disso, conhecer um pouco mais sobre quem foi o homenageado que representa o nome da escola através de cartas presentes no livro oportunizou às turmas o reconhecimento do espaço escolar como local de aprendizagens construídas através do diálogo.

Diante do que relatei na presente carta, termino agradecendo a oportunidade de compartilhar um pouco do meu percurso pedagógico no espaço escolar de construção de conhecimento, onde tive a oportunidade de fazer reflexões e dialogar com os estudantes e a comunidade escolar ao estilo das práticas pedagógicas ensinadas pelo nosso querido homenageado e sempre lembrado pela EMEF Paulo Freire.

Fraternas saudações,

Uma professora.

Referências

ANTUNES, I. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 7ª edição. São Paulo: Hucitec, 1995.

BARBOSA, J. P; ROVAI, C. F. *Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas*. São Paulo: FTD, 2012.

COELHO, E. *Uma introdução à pedagogia da correspondência em Paulo Freire*. EccoS – Revista Científica, [S. l.], n. 26, p. 59–73, 2012. DOI: 10.5585/eccos.n26.3234. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/3234>. Acesso em: 20 set. 2024.

FREIRE, P. *Cartas a Cristina*. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. *Cartas a Guiné-Bissau*. Registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, P. *Pedagogia da indignação*. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000 (organização de Ana Maria de Araújo Freire).

FREIRE, P. *Professora sim, tia não*: cartas a quem ousa ensinar. 12. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

GIRO DE GRAVATAÍ. *Ao completar 24 anos, escola de Gravataí relembra história e ganha a arte do grafite*. Giro de Gravataí. Disponível em: <https://www.girodegravatai.com.br/ao-completar-24-anos-escola-de-gravatai-relembra-historia-e-ganha-a-arte-do-grafite/>. Acesso em: 20 set 2024.

LACERDA, N. *A casa e o mundo lá fora*: cartas de Paulo Freire para Nathercinha. 1ª. edição. Rio de Janeiro: Zit, 2016.

MOMO, M. RESENHA do livro: LACERDA, N. *A casa e o mundo lá fora*: cartas de Paulo Freire para Nathercinha. 1. ed. Rio de Janeiro: Zit, 2016. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 19, n. 52, p. 182–186, 2018. DOI: 10.12957/teias.2018.31491. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/31491>. Acesso em: 20 set. 2024.

Lectura e Intercambio de Cartas Personales: Una Propuesta Inspirada en las Cartas Pedagógicas de Paulo Freire

Resumen

Esta carta pedagógica tiene como objetivo compartir con los participantes del X Encuentro Humanístico Multidisciplinario y el IX Congreso Latinoamericano de Estudios Humanísticos Multidisciplinarios una experiencia pedagógica realizada en la Escuela Municipal de Enseñanza Primaria Paulo Freire, ubicada en Gravataí - RS. En el vigésimo cuarto aniversario de la escuela, celebrado este año 2024, se llevaron a cabo actividades conmemorativas para felicitar a la escuela. Entre las propuestas realizadas, la profesora responsable de la biblioteca escolar elaboró un proyecto de lectura a partir del libro "A Casa e o Mundo Lá Fora: Cartas de Paulo Freire para Nathercinha", escrito por Nathercia Lacerda, con el objetivo de presentar a los estudiantes de sexto año las cartas que el homenajeado por nuestra escuela intercambió con su prima. A través de las cartas presentes en el libro, los alumnos tuvieron la oportunidad de conocer la escritura fluida, rica en detalles y dirigida a una niña: Nathercinha. La lectura permitió conocer quién es Paulo Freire e incentivó a los estudiantes a escribir cartas personales a personas queridas, describiendo nuestra escuela. De esta manera, la tarea incentivó a los estudiantes a conocer un poco sobre Paulo Freire y a practicar la producción de textos del género carta personal, lo que fue muy bien recibido por los niños, debido a la presencia de un destinatario real que recibió sus palabras, presentando un espacio tan importante y presente en la vida de los estudiantes.

Palabras clave: Paulo Freire; Género textual carta personal; Cartas pedagógicas.

Reading and Exchange of Personal Letters: A Proposal Inspired by Paulo Freire's Pedagogical Letters

Abstract

This pedagogical letter aims to share with the participants of the X Humanistic Multidisciplinary Meeting and the IX Latin American Congress of Multidisciplinary Humanistic Studies a pedagogical experience carried out at the Paulo Freire Municipal Elementary School, located in Gravataí - RS. On the occasion of the school's twenty-fourth anniversary, celebrated this year in 2024, commemorative activities were held to honor the school. Among the proposals, the librarian developed a reading project based on the book "A Casa e o Mundo Lá Fora: Cartas de Paulo Freire para Nathercinha", written by Nathercia Lacerda, with the objective of introducing the sixth-grade students to the letters exchanged between the individual honored by our school and his cousin. Through the letters in the book, the students had the opportunity to experience Freire's fluid writing style, rich in detail, and addressed to a child: Nathercinha. The reading allowed the students to learn about Paulo Freire and encouraged them to write personal letters to loved ones, describing our school. This task not only introduced them to Paulo Freire but also motivated the practice of writing personal letters, a genre warmly embraced by the students, given the presence of a real recipient who received their words, showcasing a space so important and present in their daily lives.

Keywords: Paulo Freire; Personal letter genre; Pedagogical letters.

Lecture et échange de lettres personnelles : une proposition inspirée des lettres pédagogiques de Paulo Freire

Résumé

La présente lettre pédagogique a pour objectif de partager avec les participants de la X^e Rencontre Humaniste Multidisciplinaire et du IX^e Congrès Latino-Américain des Études Humanistes Multidisciplinaires une expérience pédagogique réalisée à l'École Municipale d'Enseignement Fondamental Paulo Freire, située à Gravataí - RS. À l'occasion du vingt-quatrième anniversaire de l'école, célébré cette année 2024, des activités festives ont été organisées pour honorer l'établissement. Parmi les initiatives mises en œuvre, l'enseignante responsable de la bibliothèque scolaire a élaboré un projet de lecture à partir du livre "A casa e o mundo lá fora: cartas de Paulo Freire para Nathercinha", écrit par Nathercia Lacerda. L'objectif était de présenter aux élèves de sixième année les lettres que la personnalité mise à l'honneur par notre école avait échangées avec sa cousine. À travers les lettres présentes dans l'ouvrage, les élèves ont eu l'opportunité de découvrir l'écriture fluide et riche en détails, adressée à une enfant : Nathercinha. Cette lecture leur a permis de mieux connaître qui était Paulo Freire et les a encouragés à écrire des lettres personnelles à des êtres chers, dans lesquelles ils décrivaient notre école. Ainsi, cette activité a permis aux élèves de découvrir l'univers de Paulo Freire tout en s'exerçant à la rédaction de lettres personnelles, un genre textuel qui a été très bien accueilli par les enfants grâce à la présence d'un véritable interlocuteur ayant reçu leurs mots décrivant un espace si important et présent dans leur vie.

Mots-clés : Paulo Freire ; Genre textuel lettre personnelle ; Lettres pédagogiques.